

se valorize a história da antropologia na América Ibérica.

Tradução **Patrícia Farias**

■.....Octavio di Leo escreve no momento sua dissertação sobre antropologia literária em Brasil e em Cuba para a Universidade de Yale.

GRIMSON, Alejandro

Relatos da diferença e da igualdade.
Os Bolivianos em Buenos Aires.

Buenos Aires, Eudeba/Felafacs, 1999.

Gerardo Halpem

Tal como afirma Jesús Martín Barbero na introdução de *Relatos de la diferencia y la igualdad. Los bolivianos en Buenos Aires*, o livro de Alejandro Grimson nada contra a corrente. Os motivos são vários e correspondem à riqueza da análise de cada um dos processos sociais que aborda no desenrolar do texto.

Grimson desafia constantemente os modos atuais de instituição e percepção da sociedade através de um profundo relato sobre a construção de identidade da "coletividade" boliviana em Buenos Aires. A particularidade do livro repousa no modo de se aproximar a seu "objeto de estudo" e ampliá-lo permanentemente a ponto de expor uma série de aspectos que hierarquizam a investigação que desenvolve.

Longe da simplicidade dos relatos mais comuns no campo das Ciências Sociais, Grimson discute consigo mesmo (uma prática pouco habitual na construção do conhecimento dentro do campo científico), com a teoria (sobre as limitações e as potencialidades das mesmas) e com o senso comum (a respeito dos modos habituais de atribuição de sentido aos processos sociais, sem questionamento algum) a ponto de explicitar a reflexividade bourdiana e o próprio processo de construção de sua investigação. É precisamente a partir da constante reflexividade e do desenvolvimento de um trabalho de campo que Grimson constrói uma abordagem em diferentes níveis para poder interpretar as dinâmicas sociais de um grupo particular de imigrantes de fronteira.

Desde a interação simbólica - o contato face a face -, passando pelas pro-

duções midiáticas – endogrupal e massiva – o livro apresenta uma construção da identidade desessencializando tal noção e inscrevendo-a em processos políticos, culturais e econômicos que permitem compreendê-la como um processo conflitivo – desde dentro e a partir de fora do coletivo – uma vez que desencadeia diferentes modos de conceituação da relação entre a migração, a história, a conjuntura e os imaginários sociais.

Grimson contribui, deste modo, com passagens críticas, conflitivas e polisêmicas, para o estudo de diferentes rituais e situações cotidianas nos quais aparece a "nação" como construção cultural para além dos modos "estatalistas" de conceber a nação. A identidade se apresenta, assim, como estratégia, em um contexto que se descreve hostil para com o imigrante limítrofe. O desenvolvimento do livro expõe como se configuram e reconfiguram os modos de instituir a noção de "nós" a partir das condições sociais de relação que se impõem a partir da 'sociedade receptora'. No entanto, Grimson mostra como essa instituição de sentido não é única nem unívoca. Pelo contrário, as disputas entre 'o comercial' e "o autêntico" se colocam em cena como modos diferentes de construir o imaginário da comunidade, tanto a partir de dentro como de fora dela. A "comunidade" deixa de ser um 'termo fechado' para ser uma *categoria* sobre a qual disputam estes mesmos imigrantes, não só como modo de estabelecer fronteiras endgrupais, como também para conceber as maneiras de relação com o "outro". Assim, a tensão constante nós/outros atravessa os diferentes campos sociais com suas particularidades e também com seus modos de construção holista do "social". Por isso o recorrente aparecimento de "políticas de identidade" desloca a análise por diferentes níveis na construção de todo o livro de uma forma que permite reconhecer diferentes modos de instituição do

coletivo, assim como a elaboração de táticas (no sentido que De Certeau dá ao termo) e estratégias com o mesmo objetivo. A identidade da comunidade boliviana é, definitivamente, uma construção conflitiva, pois se institui em um terreno que é por definição conflitivo: a arena da luta social.

O livro está dividido em seis capítulos. O primeiro aborda a história da migração boliviana à Argentina em diferentes etapas e as construções que as atravessam. Este enfoque permite compreender o fenômeno migratório dentro de etapas históricas que formam parte do mesmo processo. Grimson aposta desde o começo do livro na compreensão dos fatos sociais como processos e não como compartimentos isoláveis de suas condições de produção. Por isso, a referência aos modos de definição do imigrante em distintas construções e processos históricos recupera o sentido que subjaz à estigmatização da alteridade. A chave goffmaniana e a sua interpretação em termos gramscianos permitem a Grimson pensar as táticas cotidianas (e algumas situações rituais) a partir do termo "contra-estigmatização". Por ele se entende o deslocamento das situações desfavoráveis para com o imigrante para áreas onde se pode gerar respostas mais ou menos efetivas que questionam os modos de construção do 'outro'.

É precisamente no capítulo II que o autor dissecou situações da vida diária onde operam as construções de distinção e as estratégias de 'contra-estigmatização' como partes dos relatos sobre o cotidiano. As situações de simetria e assimetria se convertem em eixos articuladores da relação nós/outros que, longe de se manifestarem de forma pitoresca, falam de conflitos permanentes e de lutas por um reconhecimento em termos de igualdade. A interação de corpos, os modos de reconhecimento, o estabelecimento da diferença e da alocação dos imigrantes permitem compreender a comunicação como um

complexo terreno simbólico desigual no qual não só se disputa sentido, como também, e fundamentalmente, legitimidade e consensos, ou seja, hegemonia.

No terceiro capítulo, Grimson constrói um trabalho etnográfico brilhante sobre os diferentes sentidos que atravessam o ritual da Festa de Nossa Senhora de Copacabana. Os modos de redefinição do ritual e os posicionamentos de diferentes setores da 'comunidade boliviana' permitem compreender a sinuosa tarefa do investigador que, longe de permanecer na superfície do discurso, investe nos modos de construção das *tradições seletivas*, suas razões e as diferentes significações que estas implicam. Este capítulo rompe com a mera descrição neutra do objeto para se aprofundar nas relações de classe, idade, interesse, etc., que se justapõem e se enfrentam na prática. A proposta do autor permite compreender a complexidade do social, e ao mesmo tempo encontrar os pontos de encontro e de diferença internos ao coletivo a que nos referimos acima. Assim, Grimson expõe um minucioso trabalho sobre os diferentes sentidos que os sujeitos sociais atribuem a suas práticas e aos enfrentamentos que através desse processo se produzem e reproduzem.

Aparecendo constantemente no livro, a noção de 'senso prático', somada às diferentes disputas internas ao coletivo, descrevem modos de construção da 'tradição', ao mesmo tempo em que constroem sentidos novos num contexto diferente do lugar de origem. Deste modo, a comunidade se constitui no permanente entrecruzamento de diferentes níveis de leitura.

Tanto as relações intra como as interculturais, assim como as práticas de interação face a face e as midiáticas, aparecem atravessadas pelas diferentes construções do 'nós' e de suas implicações. Seja pelas diferentes considerações sobre os usos da bolivianidade, seja pelas aspi-

rações ou reivindicações possíveis, a teia que descreve e analisa Grimson se distancia de qualquer idéia de harmonia no processo social. Porém isto não é resultado de uma busca por lutas reivindicatórias, e sim de uma séria tarefa de reflexão e abordagem em que o autor contextualiza e analisa até expor conjecturas sobre a identidade e suas políticas.

O quarto capítulo destinado à análise das rádios permite compreender, novamente, os diferentes posicionamentos e explicações que os imigrantes atribuem a suas práticas. A comparação de três concepções diferentes de radialistas incorpora as estratégias discursivas e tecnológicas da comunidade e os modos de se apropriar das mesmas com diversos interesses e saberes. A referência constante à bolivianidade se converte numa ferramenta significativa na esfera pública. Aqui a relação entre Grimson e a Escola de Birmingham supera a tensão entre o grillhão estruturalista e a celebração populista pós-moderna e leva a análise à necessária contextualização das significações que os sujeitos atribuem tanto à produção como à escuta radiofônica.

O capítulo seguinte continua a linha do quarto, entrecruzando-a com a análise dos grandes meios massivos de comunicação. Neste se apresentam táticas e expectativas com respeito aos diferentes usos que os imigrantes fazem destes meios. A relação meios/imigrantes/discriminação não é suprimida, e sim adotada como um dos níveis da abordagem. O autor procura aqui penetrar nas práticas para não chegar a conclusões 'simples', e compreender por que, apesar da relação acima mencionada, os agentes continuam consumindo estes meios. Assim, tais meios são recuperados como uma parte significativa da (na) socialização e aprendizagem das novas condições de vida que serão impostas aos imigrantes. Em certo sentido, meios como a televisão aparecem como objetos transicionais (no dizer de Winnicott), o que afasta